

Livros estrangeiros e nacionais

(Especial para o "Correio do Povo")

GUSTAVO CORÇÃO

Encontrei-o à saída da missa, e ele foi logo dizendo que gostara muito de meu artigo, que eu tinha toda a razão, que devia insistir no assunto, porque aquilo era um desaforo, e afinal de contas, diga-me uma coisa, onde é que nós vamos parar? Como escrevo cinco artigos por semana, perguntei ao amigo qual era o que merecera sua calorosa aprovação. Era o dos livros estrangeiros. Disse-lhe então que recebera informação pormenorizada pela qual vi que o aumento percentual do custo do dolar para importação de livros estrangeiros não foi de 61% como disse em meu artigo e sim de 105%. Contou-me o amigo que na véspera quisera comprar um "Clinical Hematology", de Wintrope, que no ano passado custava cerca de setecentos cruzeiros e custa agora cerca de três mil! Perguntei-lhe se não podia descarregar no cliente, como todo o mundo faz com essa anônima e universal vítima de todos os distúrbios econômicos. Gemeu e explicou que não podia. Vinte e cinco anos atrás, quando se formou, o cliente pagava por sua inexperiência em cada consulta 50 quilos de arroz. Hoje, depois de um quarto de século de estudo, de experiência, de trabalho, mal pode cobrar 20 quilos. Fiz meus cálculos e descobri que também eu, quando comeci a escrever, há vinte anos, ganhava 50 quilos de café por artigo publicado; hoje, mais conhecido, mais publicado, recebo 10 quilos por uns e menos de 20 por outros. Há portanto uma conspiração geral contra os que lêem e escrevem. E é esta tendencia geral do país que os estudantes da UNE chamaram de desenvolvimento e progresso no recente documento que publi-

caram contra o livro do sr. Helio Jaguaribe, que custa somente 200 cruzeiros e portanto dez ou doze vezes mais barato do que o tratado de hematologia. Meus amigos, ouçamos o conselho que Pascal deu aos outros, mas não seguiu: "Abetissons-nous". Convém traduzir depressa para que alguém não nos chame de entreguista nessa matéria. Burrifiquemo-nos. Tornemos intocável e nosa a burrice nacional. Ideologizemos, como dizem os animadores do ISEB. Para que estudar? Se você é médico você terminou seus estudos naquele dia glorioso. E logo pediatria... você não sabe que a criança é a coisa mais barata no Brasil, não leu o que acontece em Fortaleza: E para quê procurar livros estrangeiros se temos similares nacionais?

Por falar em livro nacional, queridos leitores, confesso um pouco vexado que nasceu o meu sétimo rebento. Chama-se "Claro-Escuro", trata de assunto que interessa a todos, contém mais de metade de matéria inédita e é apresentado pela editora AGIR que tem sido sempre a fiel parceira de meus livros. Não digo ao pediatra que o compre em lugar do Wintrope, nem pretendo insinuar que seja similar da Divina Comédia, embora tenha aproximadamente a mesma quantidade de papel. Nunca me valí do provérbio que aconselha a caçar com gato não tendo cão, e não iria agora fazer esta perfidia ao meu leitor. Ainda não existe um artigo na ética da publicidade que autorize o autor a dizer maravilhas do livro que escreveu, mas uma vantagem incontestável possui apregoar de meu nacionalíssimo livro. Custa só cem cruzeiros.